

RESUMO EXPANDIDO**SABERES (DES)COLECIONADOS: MUSEOLOGIA E O PENSAMENTO
DECOLONIAL/PÓS-COLONIAL**

Apresentação Oral
Josiane Martins Melo¹

O modo como determinados sujeitos e comunidades colecionam, guardam, descartam, destroem e trocam objetos reflete as diversas articulações e organizações da vida dentro da política, da cultura e até mesmo da economia. Como afirma Appadurai (2008)², as coisas possuem uma vida social porque refletem a nossa dinâmica humana, cultural, política, econômica e social. Atribuímos vida aos objetos a partir das nossas experiências cotidianas. A Recomendação de 20 de novembro de 2015 da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) referente à proteção e promoção dos museus e coleções, sua diversidade e seu papel na sociedade mostra em seus tópicos as dinâmicas de proteção e promoção do patrimônio cultural pelos museus. Através de recomendações, conferências, reuniões, seminários e outros, divulgam-se e implantam-se maneiras de colecionar e salvaguardar o patrimônio. Nessa recomendação, a função social dos museus deve sempre ser pensada dentro dos quadros da prática museológica.³ Os museus são instituições com potencialidades de mudança social e devem contemplar as mais diversas manifestações culturais e sociais. Muitos museus ainda precisam entender seu papel social diante da comunidade pertencente, seja ela, nacional, regional ou internacional. Nesse sentido, termos como “diversidade”, “interculturalidade”, “pluralidade” e “polifonia” se colocam enquanto palavras-guias para ajudar a gerir práticas museológicas e a produção do conhecimento dentro e fora dos museus.

Neste trabalho, propõe-se elaborar algumas reflexões a partir do pensamento decolonial e pós-colonial no encontro com a Museologia. Foram mapeados autores dos dois campos disciplinares a fim de mostrar um diálogo necessário entre a Museologia e a crítica decolonial na América Latina. É visível o quanto os estudos do pensamento decolonial e pós-colonial podem contribuir para a teoria e prática museológica “descoleccionada”. A prática dos museus, principalmente naqueles de territórios que formaram antigas colônias, devem “espelhar” práticas não hierárquicas no modo de ver o colecionar objetos. Os profissionais que lidam com o patrimônio devem estar atentos para diversas relações de poder que surgem na prática colecionista e museológica. Os museus devem ser pensados como espaços polifônicos, espaços que criam redes de conexões e sensibilidades diversas. Somou-se nesta análise a prática intelectual de estar no *entre-lugar* da Museologia e do Grupo de Estudos Culturais da Amazônia (GECA). A reflexão com os teóricos do pensamento decolonial e pós-colonial pode trazer para a prática museológica maneiras diferenciadas de entender as relações culturais de poder que giram em torno dos sujeitos e dos objetos, dos sujeitos e do patrimônio museológico. Mais que isso, esses teóricos podem dar suporte intelectual e prático para as recomendações da UNESCO e de outras organizações que recomendem práticas interculturais e plurais para o campo da atuação museológica.

Nesse sentido, este trabalho se insere enquanto tentativa teórico-metodológica de sugerir um conjunto de contribuições advindas do pensamento Decolonial/Pós-Colonial para ajudar a Museologia a se repensar, a repensar seu campo de atuação e a relação entre sujeito e objeto. Essa

¹ Bacharel em Museologia e Mestranda em História Social da Amazônia pela Universidade Federal do Pará. E-mail: josimmelo@hotmail.com

² APPADURAI, Arjun. (org.). **A vida social das coisas**. As mercadorias sob uma perspectiva cultural. Niterói: EDUFF. pp. 143-178, 2008.

³ Recomendação referente à proteção e promoção dos museus e coleções, sua diversidade e seu papel na sociedade. Organização Das Nações Unidas Para A Educação, A Ciência E A Cultura. Paris, 20 de novembro de 2015, p. 5-6.

ideia surgiu como parte da monografia do curso de Museologia da Universidade Federal do Pará. Assim, iniciei a escrita deste trabalho para poder entrecruzar o debate museológico com as discussões do pensamento pós-colonial e decolonial. O contato com o pensamento dos Estudos Culturais, Decoloniais e Pós-coloniais⁴ surgiu das participações ativas no Grupo de Estudos Culturais da Amazônia (GECA)⁵ desde o ano de 2012. O grupo de estudos fez com que eu pudesse “cartografar” e identificar algumas soluções para pensar os museus dentro das experiências colonialistas e imperialistas. O importante é tentar perceber como os museus podem retrabalhar algumas práticas a partir do pensamento decolonial e pós-colonial de autores como Homi Bhabha, Vandana Shiva, Gayatri Spivak, Walter Mignolo, Arturo Escobar, Boaventura de Souza Santos, Néstor Canclini⁶.

A Museologia é um campo do conhecimento que lida diretamente com as várias manifestações patrimoniais da vida. O patrimônio é o motor que move a Museologia e a faz ser uma disciplina que se motiva a entender infinitas relações sociais, culturais, políticas e econômicas que surgem do diálogo entre sujeitos e objetos materiais e imateriais.

REFERÊNCIAS

APPADURAI, Arjun. **A vida social das coisas**. As mercadorias sob uma perspectiva cultural. Niterói: EDUFF, 2008, pp. 143-178, 2008.

BÁEZ, Fernando. **A História da Destruição Cultural na América Latina**: da conquista à globalização. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

BHABHA, Homi. O entrelugar das culturas. In: COUTINHO, Eduardo F. (Org.). **O bazar global e o clube dos cavalheiros ingleses**: textos seletos de Homi Bhabha. Tradução: Teresa Dias Carneiro. Rio de Janeiro: Rocco, 2011, pp. 13-61.

BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n.º11, Brasília, maio-agosto de 2013, pp. 89-117.

BELLAIGUE, Mathilde. O desafio museológico. In: **Fórum de Museologia do Nordeste**, 5, 1992, Salvador. 8

⁴ Os Estudos Culturais tem sua origem na década de 1960 na Inglaterra enquanto um empreendimento político-intelectual. De acordo com Stuart Hall (1932), Mattelard e Neveu,(2004), três intelectuais são considerados pais fundadores: Edward P. Thompson com a obra *The making of English Working Class* (1963), Raymond Williams com a obra *Cultura and Society* (1958) e Richard Hoggart com *The uses od Literacy* (1957). Em 1964 Hoggart fundou o Centre for Contemporary Cultural Studies (CCCS) na Universidade de Birmingham. Ver: CEVASCO, Maria Eliza. **Dez Lições Sobre os Estudos Culturais**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003. MATTELART, Armand; NEVEU, Érik. **Introdução aos Estudos Culturais**. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. Os Estudos Pós-Coloniais e Decoloniais pretendem esboçar crítica sobre os “discursos produzidos em outros contextos histórico-geográficos nos quais o mal-estar diante da relação entre “margens” e “centro” estivesse presente e fosse determinante para organizar a reflexão intelectual.” IN :MAIA, João Marcelo. Pensamento Brasileiro e teoria social: notas para uma agenda de pesquisa. **RBCS**. Vol. 24, n.º71. outubro/2009. P. 157. Ver também as referências da próxima nota.

⁵ O Grupo de Estudos Culturais na Amazônia (GECA) tem sua formação em 2011 sob a coordenação do Prof.º Dr. Agenor Sarraf e do Prof.º Dr. Jerônimo Pimentel. O grupo tem encontros quinzenais nas segundas-feiras (das 14h às 18h) onde são discutidos teóricos dos Estudos Culturais, Pós-Coloniais e Decoloniais. A principal tarefa do grupo é explorar nas pesquisas sobre as regiões amazônicas teóricos como Richard Hoggart, Raymond Williams, Edward Palmer Thompson, Stuart Hall, Edouard Glissant, Edward Said, Homi Bhabha, Paul Gilroy, Néstor García Canclini, Arturo Escobar, Beatriz Sarlo, Jesus Martín Barbero, Walter Mignolo, Enrique Dussel, Gayatri Spivak, Boaventura de Souza Santos. Blog: <http://estudosculturais.blogspot.com.br/p/quem-somos.html>

⁶ Néstor García Canclini se encaixa mãos no grupo de pensadores dos Estudos Culturais latino-americanos.

BRUNO, Cristina. A pesquisa em Museologia: o Programa Técnico-Científico do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. **Ciências em Museus**, vol. 3, 1991, pp. 09-26.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. As expedições no cenário museal. In: **Expedição São Paulo 450 anos: uma viagem por dentro da metrópole**. São Paulo (SP): Secretaria Municipal da Cultura, 2004, p. 24-32

CANCLINI, Néstor. **Diferentes, Desiguais e Desconectados**. 3. Ed. – Rio de Janeiro: Editora: UFRJ, 2009, pp. 15- 53.

_____. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. Trad. Ana Regina Lessa, *et. al.* São Paulo: EDUSP. 3ª Edição, 2000.

CANDIDO, Manuelina Maria Duarte. **Gestão de museus: um desafio contemporâneo: diagnóstico museológico e planejamento**. Porto alegre, Medianiz, 2013.

CHAGAS, Mario de Souza. O campo de atuação da Museologia. **Ciências em Museus**, v. 3, 1991, pp. 73-84.

CHAGAS, Mário de Souza. O Objeto de Pesquisa no caso dos Museus. **Ciências em Museus**, v. 2, 1990, pp. 41-45.

CHAGAS, Mario. Casas e Portas da memória e do patrimônio. **Revista Em Questão** Porto Alegre, vol.13, n.º 02, 2007.

CHAGAS, Mário. Pesquisa Museológica. In: GRANATO, Marcus; SANTOS, Claudia Penha dos (orgs.). **Museu: instituição de pesquisa**. Rio de Janeiro: MAST, 2005, p.11-22.

CHOAY, Françoise, 1925. **A Alegoria do Patrimônio**. Trad. Luciano Vieira Machado. 4ª ed. – São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006.

CITELI, Maria Tereza. As desmedidas da Vênus Negra. Gênero e raça na História da Ciência. **Novos Estudos CEBRAP**, n. 61, novembro, 2011, pp. 163-165.

CURY, Marília Xavier. Museologia- Marcos Referenciais. **Cadernos do CEOM - Ano 18, n. 21 - Museus: pesquisa, acervo, comunicação**, 2003.

CURY, Marília Xavier. Museu, Filho de Orfeu, E Musealização. In: **VIII Encontro Regional. ICOFOM LAM/ 8**, Coro, Venezuela, 1999, pp. 50-55.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs - capitalismo e esquizofrenia**. Vol.1, São Paulo: Ed.34, 1995.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François, editores; **Conceitos Chaves da Museologia**. Trad. Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Pinacoteca do Estado de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, São Paulo, 2013, pp. 07-98.

FILHO, Sérgio Armando Diniz Guerra; NASCIMENTO, Jairo Carvalho do; OLIVEIRA, Josivaldo Pires de; **Bahia: ensaios de história social e ensino de história**. Salvador: EDUNEB, 2014. 318p.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O Patrimônio em Processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. 3. Ed. Rev. Ampl. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Diferentes, Desiguais e Desconectados**. 3. Ed. – Rio de Janeiro: Editora: UFRJ, 2009, pp. 15- 53.

GLISSANT, Édouard. **Introdução a uma poética da diversidade**. Trad. Enilce do Carmo Albegarra Rocha-Juiz de Fora: Editora UFJE, 2005, pp. 13-39

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios**. Rio de Janeiro, 2007.

GREGOROVÁ, Ana. A discussão da Museologia como disciplina científica. *Cadernos Museológicos*, Rio de Janeiro, IBPC, N. 01, 1990, pp. 49-54.

GUARNIERE, Waldisa Rússio. Museu, Museologia, Museólogo e Formação. **Revista de Muaseologia**, 1989, ano 1, n. 1, p. 07-11.

HALL, Stuart. Pensando a diáspora: reflexões sobre a terra no exterior. In: **Da Diáspora: identidades e mediações culturais**. Tradução Adelaine La Guardiã Resende... [et. al]. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003, pp. 25-50.

HERNÁNDEZ HERNÁNDEZ, Francisca. El estatuto epistemológico de la museología. In: **Planteamientos teóricos de la museología**. Gijón: TREA, 2006, p. 71-90.

HERNÁNDEZ HERNÁNDEZ, Francisca. La museología crítica. In: **Planteamientos teóricos de la museología**. Gijón: TREA, 2006, p. 200-226.

HISSA, Cássio Eduardo Viana. **Saberes Ambientais: desafios para o conhecimento disciplinar**. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2008, pp.09-31.

IBRAM, Museus em Números/Instituto Brasileiro de Museus. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, Vol. 1, Brasília, pp. 46-97, 2011.

KOPYTOFF, Igor. “A biografia cultural das coisas: a mercantilização como processo”. In. APPADURAI, Arjun. **A vida social das coisas**. As mercadorias sob uma perspectiva cultural. Niterói: EDUFF. pp. 143-178, 2008.

LATOUR, Bruno. Redes que la razón ignora: Laboratorios, Bibliotecas, colecciones. In: Fernando J. Garcia Selgas e José B. Moleón. (Ed). **Retas de La Postmodernidad**. Madrid: Trota, 1999, pp. 161-183.

LOUREIRO, Maria Lucia de N. M. Museu, museologia e informação científica: uma abordagem interdisciplinar. In: **Museu e Museologia: Interfaces e Perspectivas**. Organização de: Marcus Granato, Cláudia Penha dos Santos e Maria Lucia de N. M. Loureiro. Rio de Janeiro: MAST, 2009.

LUCA, Tania Regina de. Fontes impressas: História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla B. (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto. 2005, p.111-153.

MACHADO, Ana Maria Alves. Cultura, ciência e política: olhares sobre a história da criação dos museus no Brasil. In: FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves; VIDAL, Diana Gonçalves (orgs). **Museus do Gabinetes de Curiosidades à Museologia Moderna**. – Belo Horizonte, MG: Argvmentvm; Brasília, DF: CNPq. IV. Série, 2005.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Ofício de Cartógrafo: Travessias latino-americanas da comunicação na cultura**. Tradução: Fidelina Gonzáles. São Paulo: Col. 3. Edições Loyola, 2004. 09-44

MELO, Josiane Martins; PACHECO, Agenor Sarraf. Patrimônios Marajoaras em tempos de Belle Époque: História, Poder e Interculturalidade. In: **AnaisXXV Seminário de Iniciação Científica da UFPA**, 2014, Belém. Ciências Humanas. Belém: EDUFPA, 2014.

MELO, J.; PACHECO, Agenor. Sob o Signo de Aquário: o Patrimônio Marajoara em Tempos de Belle Époque. **Anais do XXIV Seminário de Iniciação Científica da UFPA** – Belém, 2013.

MENSCH, Peter Van. **O objeto de estudo da museologia**. Tradução: Debora Bolsanello e Vania Dolores Estevam de Oliveira. Rio de Janeiro, UNI-RIO/UGF, 1994.

MIGNOLO, Walter D. 2003. Globalização, “Mundialización: processos civilizadores e a recolocação de línguas e saberes. In: **História Locais/Projetos Globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar**. Tradução de Solange Ribeiro de Oliveira. Belo Horizonte. Ed. UFMG, pp. 376-420.

MIGNOLO, Walter. **Desobediencia epistémica: retórica de la modernidad, lógica de la colonialidad y gramática de la descolonialidad**- 1.º ed. – Buenos Aires: Del Signo, 2010, 128 p.

MIGNOLO, Walter. Herencias coloniales y teorías postcoloniales. Disponível em [www.cholonautas.edu.pe / Biblioteca Virtual de Ciencias Sociales](http://www.cholonautas.edu.pe/BibliotecaVirtualdeCienciasSociales). Acesso em 26 de fev. 2014.

MORAES, Nilson Aves de. Museus e poder: enfrentamentos e incômodos de um pensar e fazer. In: **O caráter político dos Museus**. Rio de Janeiro, MAST, 2010.

NAVARRO, Óscar; TSAGARAKI Christina. Museos en la Crisis: una visión desde la museología crítica. Universidad Nacional de Costa Rica. Instituto Latinoamericano de Museos (ILAM), 2010. Disponível em <http://museosanalberto.com.ar/1070.html>

NELSON, Cary. Estudos Culturais: uma introdução. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. 6ª. ed. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005, pp. 07-38.

ORTEGA, C. O; LARA, M.L.G. A noção de documento: de Otlet aos dias de hoje. **DataGramZero**. Revista da Ciência da Informação, v. 11, n. 2, abr. 2010.

ORTIZ, Renato. 1947. **O Próximo e o Distante: Japão e modernidade – mundo-** São Paulo: Brasiliense, 2000, pp. 11-202.

PACHECO, Agenor. Os Estudos Culturais em Outras Margens: identidades afroindígenas em “zonas de contato” amazônicas. **Fênix – Revista de História e Estudos Culturais** Setembro/ Outubro/ Novembro/ Dezembro de 2012 Vol. 9 Ano IX, pp. 01-19.

PEARCE, Susan M. Pensando sobre os objetos. In: **Museus Instituição de Pesquisa**. Organização de: Marcus Granato e Claudia Penha dos Santos. Rio de Janeiro: MAST, 2005.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. In: **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, pp. 200-212.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. In: **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, pp. 03-15.

POULOT, Dominique. A razão patrimonial na Europa do século XVIII ao XXI. CHUVA, Márcia (Org.). **História e Patrimônio - Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, n. 34, Brasília, 2011, pp. 27-43.

POULOT, Dominique. **Museu e Museologia**. Tradução Guilherme Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

RANGEL, M.F. (2010). Políticas Públicas e Museus no Brasil. In: Granato, M., Santos, C.P., & Loureiro, M.L.N.M. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins (117-138). **MAST Colloquia** V. 12, Rio de Janeiro.

RIBEIRO, Berta G. Cultura Material: Objetos e Símbolos. **Revista Ciências em Museus**, Vol. 2, 1990, pp. 17-25.

RIBEIRO, Berta G. Museu e Memória: Reflexões sobre o colecionamento. **Revista Ciências em Museus**, Vol. N.º 2, 1989, pp. 109-122.

RIBEIRO, Cecília Volkmer. O colecionismo e a sobrevivência do Homo Sapiens. **Episteme**. Porto Alegre, n. 22, 2005, p. 67-79.

ROSSI, Paolo. “Lembrar e esquecer”. In: **O passado, a memória, o esquecimento**. São Paulo: Ed. UNESP, 2010, p. 15-38.

SAID, Edward W. **Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente**. Trad. Rosaura Eichenberg. SP: Companhia das Letras, 2007.

SANTOS, Boaventura de Souza. Para além do pensamento abissal: das linhas globais e uma ecologia de saberes. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, 78, outubro, 2007, pp. 03-46.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Um discurso sobre as ciências**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, Myriam S.. Os museus Brasileiros e a Constituição do Imaginário Nacional. **Soc. estado**. [online]. 2000, vol.15, n.2, pp. 271-302.

SCHEINER, Tereza Cristina. O museu, a palavra, o retrato e o mito. **Revista Museologia e Patrimônio**, vol. 1, n.º 1. Jul/dez de, 2008. pp. 57-73.

SCHWARCZ, Lília K. Moritz. A “Era dos Museus de Etnografia” no Brasil: o Museu Paulista, o Museu Nacional e o Museu Paraense em finais do XIX. In FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves; VIDAL, Diana Gonçalves (orgs). **Museus do Gabinetes de Curiosidades à Museologia Moderna**. – Belo Horizonte, MG: Argvmentvm; Brasília, DF: CNPq. IV. Série, 2005.

SOFKA, Vinos. A pesquisa no museu e sobre o museu. **MUSEOLOGIA E PATRIMÔNIO** - vol.II no 84 1 - jan/jun de 2009

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o Subalterno Falar?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

STÁNSKÝ, Zbynek Z. Sobre o tema “Museologia-ciência ou apenas trabalho prático?” (1980). Trad. Tereza Scheiner. **Revista Museologia e Patrimônio** – Vol. 1, n.º 1- jul/dez de 2008.

SUANO, M. **O Que e Museu**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986. 97p.

TILLIS, Antonio D. Mulher, negra, caribenha, canadense e lésbica: representando os vários “selves” na poesia de Dionne Brand. IN **Migrações teóricas, interlocuções culturais: estudos comparados (Brasil/Canadá)**. Almeida, Sandra. R. G., Diniz, Dilma Castelo Branco, Santos, José dos (orgs). Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.

Revista Amazônia Viva. Entrevista com Agenor Sarraf Pacheco. Belém-Pará, 2014, pp. 36-37.

WILLIAMS, Raymond. Cultura. In: **Marxismo e Literatura**. Zahar Ed. Rio de Janeiro, 1979, p. 17-26.